



CULTIVO DE BRACHIARIA NA PECUÁRIA

GUIA DEFINITIVO

Guia definitivo

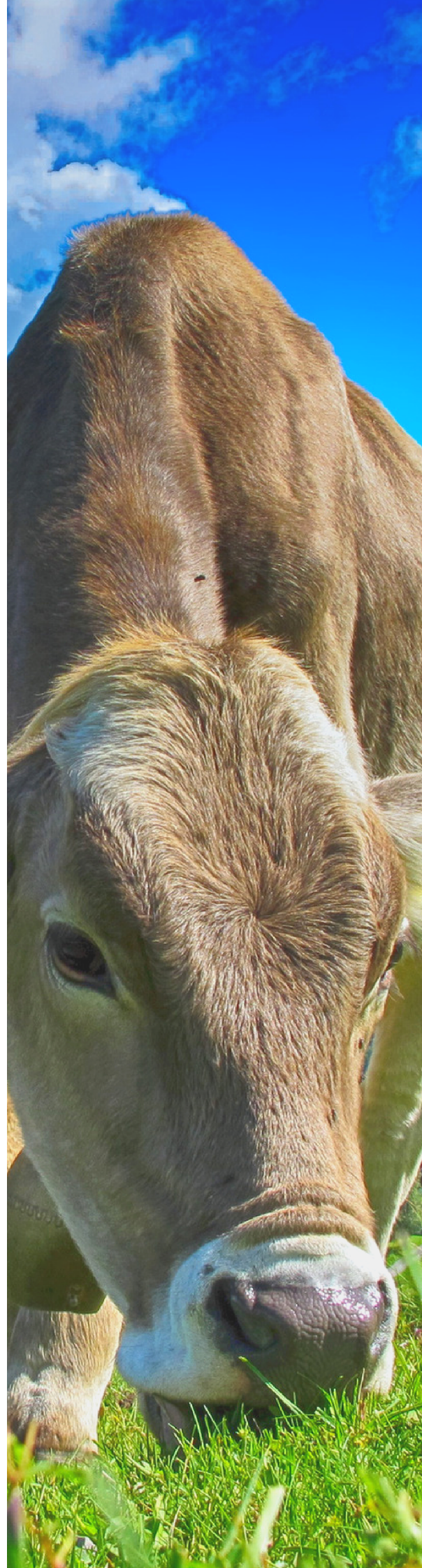
O processo de evolução da pecuária brasileira foi acompanhado, impreterivelmente, pela necessidade e a melhoria nos processos de produção de alimentos, essencialmente em pastagens.

Dentre os fatores que permitiram essa ampla melhoria, nossas dimensões continentais, solo, precipitações e médias de temperatura, possibilitaram a produção forrageira no país durante praticamente todos os meses do ano, com ela sendo amplamente utilizada para a consumo dos ruminantes.

Neste cenário, as espécies forrageiras do gênero *Brachiaria* ssp. foram e continuam sendo o grande destaque para ampla utilização e propulsão da pecuária nacional.

Oriundas da África oriental, especialmente no território do Quênia e da Tanzânia, as braquiárias foram introduzidas no Brasil, na década de 1950, inicialmente por meio da *Brachiaria decumbens* e mais tarde a *Brachiaria Decumbens*, em 1984. As características geoclimáticas da África, com as características encontradas no Brasil, fizeram com que as braquiárias se adaptassem e se tornassem o principal gênero utilizado na pecuária de corte brasileira.

Dada a merecida importância à *brachiaria* para a pecuária brasileira, produzimos este material. Nele, veremos como esse gênero adquiriu importância para a pecuária nacional, suas diversas espécies e as vantagens da utilização delas em solos brasileiros.





O que é a Braquiária?

Por definição técnica, a *Brachiaria* (Trin.) é um gênero botânico pertencente à família Poaceae, subfamília Panicoideae, tribo Paniceae.

O gênero *Brachiaria* possui cerca de cem espécies catalogadas. No Brasil, 15 são as espécies deste gênero com maior representatividade, sendo sete de introdução mais recente: *B. brizantha*, *B. decumbens*, *B. dictyoneura*, *B. humidicola*, *B. arrecta*, *B. ruziziensis* e *B. vittata*.

Originária da África, a braquiária ocorre na Europa, África, Ásia, Pacífico, América do Norte e América do Sul. Já no Brasil, ela foi introduzida na década de 1950 como uma espécie forrageira, sendo amplamente utilizada, a princípio, no Cerrado brasileiro.

Com alta persistência em solos ácidos, a introdução do braquiarão (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu), ocorrida em 1965, elevou a pecuária brasileira a ponto de intensificar a bovinocultura de corte no país. O braquiarão se tornou a espécie forrageira mais utilizada na produção de pastagens, tanto que em 1994 representava cerca de 45% das pastagens cultivadas no trópico brasileiro com destaque para sua utilização nas regiões amazônica, centro-oeste e sudeste do país.

A *Brachiaria* trata-se, então, de uma espécie de capim que possui diversas versões híbridas, mas de uma forma geral todas possuem uma função majoritária: a engorda a pasto dos bovinos de forma econômica e eficaz.



Principais espécies de brachiaria cultivadas para a pecuária brasileira

As pastagens são a principal e a mais barata fonte de alimentação de rebanhos bovinos em todo o Brasil. Neste cenário, os capins de brachiaria são os mais plantados, principalmente em razão da adaptação aos mais diversos climas e solos do país, além da grande variedade de opções.

Por esses motivos, as diferentes espécies de brachiaria tem suas sementes amplamente comercializadas por cooperativas e estabelecimentos agrocomerciais em todo o país. Em ambientes de cerrado, onde se encontra a maior parte de produção pecuária brasileira, o predomínio de braquiárias é indiscutível.

As principais variedades de brachiarias e suas particularidades são apresentadas a seguir:

Brachiaria decumbens cv. Basilik

Por apresentar crescimento intensivo e cobrir o solo de forma bastante rápida, essa variedade tem sido a gramínea preferida para a formação de pastagens em regiões que apresentam topografia montanhosa. Além disso, essa variedade de braquiária reduz a infestação por plantas invasoras e os danos ao solo por erosão.

Mesmo se adaptando e se desenvolvendo razoavelmente bem em solos de baixa fertilidade, a variedade responde bem à adubação. Sua temperatura ideal de crescimento é de 30° a 35°C.

A variedade é tolerante à seca e, embora seque por completo em regiões onde não há chuvas em períodos secos, como no cerrado, a braquiária decumbens tem por característica poder ser armazenada na forma de feno.



Brachiaria brizantha cv. Marandu

O capim-Marandu é uma variedade de brachiaria que apresenta ampla adaptação climática, suportando altitudes de até três mil metros acima do nível do mar, precipitação mínima de 700 milímetros e até cinco meses de seca. Porém, tal variedade não tolera solos encharcados, embora aceite sombreamento e até mesmo fogo.

A temperatura ideal de crescimento do capim-Marandu varia entre 30° e 35°C, com temperatura mínima de 15°C. É também um capim recomendado para solos de média e boa fertilidade, mas responde bem à adubação, sendo indicado para sistemas intensivos com alto investimento.

O capim Marandu, (Brizantão ou Braquiarão) é muito utilizado de forma extensiva, sem irrigação ou adubação. Possui também uma boa produtividade de MS, sendo resistente à cigarrinha-das-pastagens, principalmente *Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*.

Brachiaria brizantha BRS Piatã

Também conhecido como capim-Piatã, essa variedade é mais apropriada para solos de média fertilidade. Também se adapta muito bem a solos bem drenados, sendo mais tolerante a solos com drenagens ruins quando comparado ao capim-Marandu.

A variedade é resistente às cigarrinhas típicas de pastagens, mas não tão resistente à cigarrinha-da-cana-de-açúcar, o que limita sua atuação em áreas que apresentem histórico de problemas com esse tipo de praga.

Durante a época seca, observa-se mais ganhos de peso por animal com o capim-Piatã (349 g/dia) em relação ao capim-Xaraés (286 g/dia) e ao capim-Marandu (312 g/dia), o que indica maior qualidade da forrageira.

O capim-Piatã é também considerado uma boa opção para plantio na integração lavoura-pecuária, principalmente por apresentar fácil dessecação e crescimento inicial mais lento, além das características favoráveis de manejo, arquitetura de planta e acúmulo de forragem na seca.



Brachiaria brizantha

BRS Paiaguás

O capim-Paiaguás é mais uma excelente opção de brachiaria na promoção da diversificação de pastagens em solos de média fertilidade no cerrado.

Este é um capim selecionado com base na produtividade, vigor, produção de sementes, mostrando elevado potencial de produção animal no período seco, com alto teor de folhas e bom valor nutritivo. No entanto, não apresenta resistência à cigarrinha das pastagens.

No período seco, o BRS-Paiaguás é um capim que apresenta maior acúmulo de forragem de melhor valor nutritivo, o que resulta em mais ganhos de peso vivo dos animais por área (cerca de 45 quilos por hectare a mais que o capim-BRS Piatã em um ano, por exemplo).



Brachiaria brizantha

cv. Xaraés

A cultivar Xaraés é uma planta cespitosa, de 1,5 m de altura, folha lanceolada e longa, com poucos pelos e de coloração verde-escura. Seus principais atributos positivos estão relacionados à alta produtividade, especialmente de folhas, rápida rebrota e o florescimento tardio, prolongado o período de pastejo até o período seco.

Além disso, essa cultivar apresenta bom valor nutritivo e alta capacidade de suporte, que resulta em cerca de 20% maior produtividade animal por hectare do que a cultivar Marandu.

No entanto, essa é uma variedade que apresenta alta exigência de manejo, além de não apresentar nível de resistência desejável às cigarrinhas. Tal fato limita sua utilização extensiva em áreas com histórico de problemas com cigarrinhas, sobretudo, onde predominam as do gênero Mahanarva, significativamente mais agressivas.

Brachiaria humudícola

Ainda no gênero *Brachiaria*, temos a *Brachiaria humudícola* cv. BRS Tupi. Mesmo sendo menos comum, essa é uma alternativa para áreas úmidas de baixa a média fertilidade.

A Humudicola é uma forrageira com alta produção e propagação, apresentando florescimento precoce, touceiras densas, com folhas longas e estreitas, com sua produção bem distribuída ao longo do ano, o que garante maior desempenho médio quando comparada ao cultivar comum (Quicuío).



Brachiaria Ruzizensis

A *Brachiaria ruzizensis* é uma das espécies mais utilizadas no sistema de plantio direto e em consórcio com outras culturas, principalmente devido à fácil dessecação e baixo potencial competitivo com o milho.

Essa variedade apresenta em média 1 metro de altura, além de ter um rápido estabelecimento e boa germinação das sementes, mesmo sem incorporação. Sua exigência por água também é alta, chegando a cerca de 900 mm a 1200 mm ao longo do ano. Porém a Ruzizensis pode tolerar até 4 meses de seca.

É, portanto, uma forrageira que requer solos de média a alta fertilidade, requerendo áreas de plantio com boa drenagem.



Manejo das brachiarias: dicas para não errar

Um ponto extremamente importante para alcançar maiores produtividades da atividade pecuária com o uso de diferentes espécies de brachiarias está relacionado ao manejo realizado na área de cultivo.

Com um bom planejamento o produtor consegue preservar os elementos principais da propriedade, ou seja, o solo e a planta. Por consequência é possível ter ótimos ganhos em produtividade, tornando a pecuária de corte mais rentável e ecologicamente sustentável.

As cultivares de *B. brizantha* (Marandu, Xaraés e Piatã), em geral, apresentam rápido estabelecimento, oferecendo alta produtividade e porte ereto. Entretanto, apresentam baixa adaptação a solos mal drenados e à baixa fertilidade.

Já a Marandu é uma cultivar que tem baixa rebrota, mas apresenta bom desenvolvimento sob a sombra. Por isso, se adapta bem ao consórcio com outras culturas. A Xaraés, por sua vez, apresenta alta rebrota.

A *B. ruziziensis* é a espécie mais utilizada no sistema de plantio direto na palha, principalmente por apresentar rápido estabelecimento e ser de fácil dessecação e controle.

Exatamente por essas diferenças é bastante importante considerar alguns conceitos e fatores para otimizar esse processo inicial da formação da pastagem.

O primeiro passo é considerar as características da área para definir qual o cultivar a ser plantado. Após isso deve ser realizado o preparo da área, com a limpeza da mesma para posterior amostragem de solo e encaminhamento a análise de fertilidade, textura e pH, que resultará na recomendação exata do que deve ser aplicado.

Com a recomendação em mãos, será possível saber se a correção do solo (aplicação de calcário) será necessária ou não.

Caso seja necessária, a correção do solo deve ser feita com, no mínimo, um mês de antecedência à semeadura de pastagens, mas, se possível, o recomendado é que seja feita entre 60 e 90 dias antes.

Como os solos brasileiros são, geralmente, deficientes em fósforo, e por este ser um elemento de pouca mobilidade, ele também pode ser aplicado antes do plantio, já que sua lixiviação é praticamente nula.

Ainda, a semeadura de pastagens a lanço pode ser realizada juntamente com a adubação fosfórica e de micronutrientes, quando assim for recomendado.

No momento da pré-semeadura, também é necessário observar o grau de infestação de ervas daninhas na área.

Caso existam muitas plantas daninhas, provavelmente será necessário aplicar herbicidas, desde que sua dosagem e escolha sejam bastante criteriosas, considerando o tipo de pastagem que será implantada.



Taxa de semeadura: ponto importante do manejo da brachiaria

A semeadura de pastagens envolve inúmeras atividades. Para o sucesso desse tipo de pastagem devem ser observados diversos fatores, como: época de semeadura, profundidade de plantio, métodos de semeadura, estabelecimento de consorciações, manejo de formação e taxa de semeadura.

A taxa de semeadura é, sem dúvidas, um dos pontos mais importantes. Ela deve ser mensurada para que o produtor saiba a quantidade de sementes a ser utilizada na formação de uma nova pastagem.

Para isso, o valor cultural das sementes, pensando-se nos padrões convencionais, é fator determinante; mais conhecido como VC%. Ele se resume como sendo o resultado ou fator proveniente do produto do grau de pureza versus o grau de germinação dividido por 100.

A quantidade de sementes a ser distribuída por hectare está intimamente ligada a este fator e a espécie que será implantada na área.

Por exemplo, no caso da formação de pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com um VC de 50%, a recomendação de uso é de 400 a 500 pontos de VC por hectare. Para se determinar a quantidade em kg, basta dividir a recomendação pelo VC% das sementes adquiridas, logo:

$$400/50 = 08 \text{ kg a } 500/50 = 10 \text{ kg.}$$

A tabela abaixo apresenta as taxas de semeadura, densidade de semeadura e produtividade potencial dos principais tipos de brachiaria adotados na pecuária brasileira.

VARIEDADE	DENSIDADE DE SEMEADURA	PROFUNDIDADE DE SEMEADURA	PRODUTIVIDADE POTENCIAL
Brachiaria brizantha cv. BRS Paiaguás	6,5 - 12 kg/ha (75-50 VC)	3 cm	10-20 ton matéria seca/ha/ano
Brachiaria humidicola	4-8 kg/ha (40-36 VC)	3 cm	5-15 ton matéria seca/ha/ano
Brachiaria decumbe cv. Basilisk	6,5 - 12kg/ha (75-50 VC)	3 cm	10-20 ton seca/ha/ano
Brachiaria brizantha cv. BRS Piatã	6,5 - 12 kg/ha (75-50 VC)	3 cm	10-25 ton seca/ha/ano
Brachiaria brizantha cv. Marandu	6,5 - 12 kg/ha (75-50 VC)	3 cm	10-25 ton seca/ha/ano
Brachiaria ruzizensis	6,5 - 12 kg/ha (75-50 VC)	3 cm	10-20 ton seca/ha/ano



Benefícios da Brachiaria para a produção pecuária

Como vimos até aqui, a brachiaria é um capim que conta com diversas vantagens, auxiliando amplamente na saúde de qualquer atividade agropecuária em pastagens. Os principais benefícios da utilização dessa planta forrageira englobam:

Redução da população de plantas invasoras

Segundo estudos realizados pela Embrapa, a braquiária tem como característica a capacidade de contribuir para a redução da densidade e do crescimento das ervas daninhas ao longo do seu período de cultivo, como cobertura viva ou morta.

Capacidade de controlar o mofo branco

Quando seca, a braquiária atua de forma eficiente como uma barreira física, impedindo a formação do mofo branco. Após a dessecação da forrageira, pode-se formar uma palhada em volume adequado e de decomposição mais lenta em comparação a outras espécies, e altamente eficiente como barreira física à formação dos apotécios de *S. sclerotiorum*.

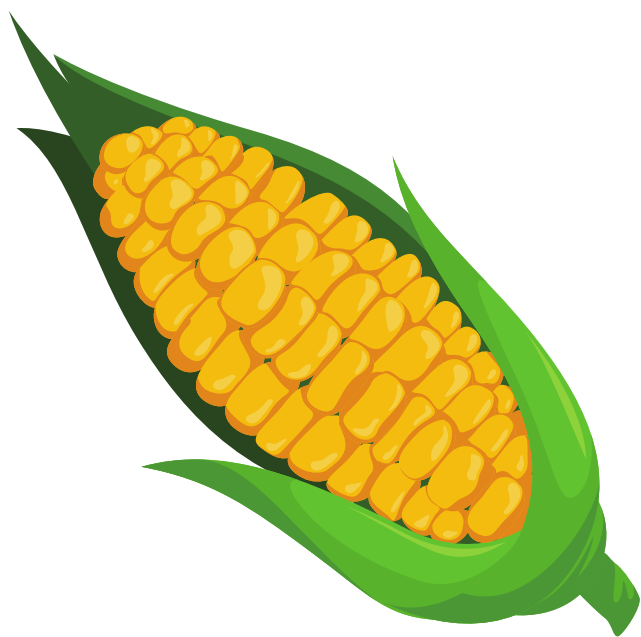
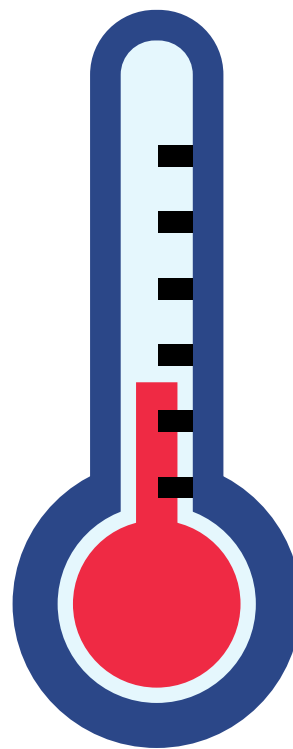
Consegue melhorar as propriedades do solo

As braquiárias enriquecem a fertilidade do solo, principalmente nas camadas superficiais, recuperando seus nutrientes. Também é capaz de impedir as perdas de nitrogênio, potássio e fósforo no solo.

No longo prazo, elas também permitem aumentar os teores de matéria orgânica presentes no solo. Isso acontece porque ela, após sua vida útil, cai no solo e se decompõe.

Controla a temperatura no solo

Por ser um capim com capacidade de cobrir todo o solo, a braquiária gera bastante sombra, o que impede a incidência direta do sol, diminuindo a temperatura excedente no solo e, conseqüentemente, evitando a perda de água do solo.



Melhora a produção de culturas associadas

Caso a braquiária seja associada à cultura de grãos, como milho e soja, esse capim consegue ajudar a melhorar a produção. Esse benefício funciona como uma sinergia entre a implementação da braquiária e o plantio de grãos.

Caso o produtor realize esse consórcio (entre a braquiária e uma cultura de produção de grãos), sua produtividade pode aumentar de 5 a 10 sacos de grãos por hectare.

Conclusões

Originárias da África, as espécies de capim brachiaria são importantes para a agropecuária brasileira, desde quando foram aqui introduzidas até os dias atuais, principalmente devido à pouca exigência de fertilidade do solo e à grande quantidade de produção de sementes.

Além disso, existe uma grande diversidade dessas plantas que podem ser implementadas na pecuária brasileira. Elas são de fácil cultivo, exigem baixo investimento e apresentam um bom retorno a longo prazo.

Além disso, como pudemos ver, essas gramíneas são capazes de trazer benefícios não só para alimentar o gado, mas também para contribuir com a saúde do solo.

Referências

- <https://blog.aegro.com.br/brachiaria/>
- <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/component/gmg/story/3683-conheca-as-principais-especies-de-braquiarias-o-pasto-mais-cultivado-para-alimentacao-de-bovinos>
- <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/2386025/artigo-manejo-de-pastos-de-brachiaria->
- <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/326133/o-capim-xaraes-brachiaria-brizantha-cv-xaraes-na-diversificacao-de-pastagens-de-braquiaria>
- <https://blog.aegro.com.br/brachiaria-ruzizensis/>
- <https://prodap.com.br/pt/blog/pastagem-para-gado-de-corte-tipos-de-capim>
- <https://www.embrapa.br/en/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf/busca-de-noticias/-/noticia/3179514/braquiaria-muito-alem-da-alimentacao-animal>
- https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPAF-2009-09/28171/1/circ_81.pdf

